



Jornal-laboratório Moviola, uma experiência de jornalismo cultural diário¹

Filipe Coutinho²

Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

O Moviola é um jornal-laboratório produzido por alunos de jornalismo do IESB. É dedicado à cobertura do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, um dos mais tradicionais do país. O jornal teve circulação diária durante a semana do festival, com a impressão de 2 mil exemplares em cada edição. O Moviola foi o único caderno com distribuição durante as edições de 2007 e 2008 do festival. Além da cobertura dos filmes exibidos, o jornal tem uma coluna de notas, resenhas e entrevistas. Cada aluno recebia uma pauta diária. Outros dois alunos eram responsáveis pela produção fotográfica. A cobertura de cada noite terminava às duas horas da manhã, e os alunos entregavam os textos às 9h. Além de exercer a prática de reportagem, os alunos tinham a experiência do fechamento das edições, assim como acontece em qualquer jornal.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; festival de cinema; jornal-laboratório.

INTRODUÇÃO

Os cursos de jornalismo tradicionalmente têm disciplinas de jornal-laboratório. Para a maioria dos alunos, é a primeira chance de entrar em contato com a produção jornalística e com as dificuldades de apuração típicas de uma boa pauta. O jornal-laboratório é também a oportunidade do aluno buscar espaço e, pela primeira vez, se expor e ser lido. O Moviola é mais uma dessas experiências.

O conceito, porém, é diferente dos jornais produzidos durante a disciplina de jornalismo impresso. A principal diferença é que o Moviola trata exclusivamente do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Isso dá uma nova perspectiva ao aluno, que se obriga a escrever sobre um tipo de pauta específica, mas nem sempre praticada na

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: filipethadeu@gmail.com.



faculdade. Escrever sobre cinema exige conhecimentos de jornalismo cultural, lidar com artistas e com o agendamento atípico de entrevistas.

2 OBJETIVO

Fazer a cobertura especializada de um festival de cinema. Lidar com as dificuldades do fechamento diário de um jornal. Aprender técnicas de produção de pauta. Desenvolver técnicas de jornalismo cultural. Desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

3 JUSTIFICATIVA

O Moviola é produzido exclusivamente para o público do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Iniciado ainda nos tempos da ditadura, em 1965, o festival é um dos mais tradicionais do Brasil. À parte do glamour dos artistas e o frisson das estréias, o evento se caracteriza pelo cinema de vanguarda. O festival é o palco para o cineasta brasileiro apresentar conceitos, discutir política e fazer do cinema uma expressão artística acima de qualquer anseio comercial. O público do festival é conhecido pela polêmica, seja por vaiar atores conhecidos ou por exigir um nível de cinema diferencia do apresentados em outros festivais. Na edição 2008, entre todos os filmes que concorreram na principal categoria, apenas uma atriz participou. Isso é apenas um exemplo de que o festival não obedece a padrões ou qualquer regra comercial.

Nos últimos anos, o festival ganhou reconhecimento pelas políticas de acessibilidade. É o único lugar do Brasil, e um dos poucos no mundo, que um cego e um surdo podem assistir ao mesmo filme, ao lado de pessoas sem problemas de acessibilidade. O festival se espalha pela cidade, e filmes são exibidos em praças, bibliotecas e rodoviárias de todas as região do Distrito Federal.

Por essas características, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é um evento único no circuito cultural brasileiro. Isso já é motivo suficiente para justificar o festival como um objeto jornalístico interessante e viável. Qualquer produto jornalístico derivado de uma fonte tão rica quanto o festival tem fôlego suficiente para ter altos níveis de padrão técnico e qualidade.

O festival foi também a chance de alunos entrarem em contato com artistas, público e escrever sobre cultura e cinema. As dificuldades típicas de um grande evento são outro ponto de destaque para o aprendizado e desenvolvimento de técnicas jornalísticas. No Moviola, às vezes foi necessário entrevistar artistas até então desconhecidos, improvisar pautas e perguntas.



O Moviola é, por excelência, um produto jornalístico que vai além do que as disciplinas de jornalismo impresso proporcionam comumente. O primeiro motivo é a alta produtividade. Cada aluno escreve de três a sete matérias durante o festival. Essa quantidade é maior do que as típicas disciplinas de jornalismo impresso exigem em semanas.

Como a cobertura é feita durante o evento, cada minuto do festival é precioso para uma boa pauta. Não há como recuperar frases, fazer levantamentos ou usar outros recursos da execução de uma pauta. Por isso, o Moviola exige de cada repórter um trabalho em conjunto, pois colabora em pautas alheias e certamente pode precisar de sugestões.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do Moviola é semelhante à de qualquer jornal de circulação diária. As pautas foram distribuídas na semana anterior ao evento. Assim, cada repórter poderia preparar previamente enfoques, além de poder estudar as pautas. É claro que, nem sempre, as pautas acordadas eram cumpridas, haja vista que muitas vezes surgiam fatos novos e mais interessantes. Alguns alunos se tornavam “setoristas” de alguma parte do evento: entrevistas, palestras ou o filme da noite, por exemplo.

O festival de cinema terminava, todos os dias, no início da madrugada. Cada repórter tinha como deadline às 8 horas da manhã do dia seguinte. Para muitos estudantes, foi a primeira vez que um fechamento tão apertado era uma exigência da rotina produtiva. Dois alunos se dedicavam exclusivamente à fotografia. Eles tinham uma dificuldade a mais. Além de pré-editar e selecionar fotos, era necessário se deslocar até a faculdade de manhã, para que o cd com os arquivos em alta resolução fossem entregues ao responsável pela fotografia.

As técnicas utilizadas foram as mesmas de uma típica cobertura de evento. Releases auxiliavam na preparação de pautas, assim como entrevistas prévias com alguns dos participantes do festival. Na maioria das matérias, porém, o repórter se dedicava exclusivamente ao que acontecia durante o evento. Além de entrevistar cineastas e o público, parte da apuração consistia em observar a reação da platéia e analisar o conteúdo dos filmes exibidos.

As principais dificuldades do texto jornalístico de Moviola são, por extensão, comuns às matérias do Jornalismo Cultural. A matéria principal de cada dia do festival



consistia em apresentar o filme da noite e adiantar perspectivas e sensações esperadas pelo diretor. É o tipo de texto classificado por Daniel Piza como “de apresentação”.

Há também os casos das matérias de apresentação, que não pertencem exatamente ao ‘hard news’, mas cujo objetivo também é familiar o leitor com algo que ele desconhece. Nestes casos, porém, uma dose maior de subjetividade – olhar interpretativo, passagens em tom de comentário – é até bem-vinda. (PIZA, 2004, p. 81)

Outra barreira aos repórteres iniciantes foi diferenciar o que tem apelo jornalístico e o que é apenas gosto pessoal.

Um dos principais “pecados” do jornalista cultural é justamente esse, o de confundir afinidades pessoais com avaliações estéticas. Ele vai entrevistar um pintor, digamos, tem uma conversa agradável com ele e termina não conseguindo escrever o que realmente pensou de suas pinturas. (PIZA, 2004, p. 88)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto foi dividido em cinco sessões. Segue uma breve descrição de cada uma delas.

Obscenas: É a típica coluna de notas. É uma página dedicada a bastidores, a personagens, a causos, a tudo o que tem sabor, mas não garante uma matéria.

Zoom in: Página dedicada à apresentação dos filmes que serão exibidos à noite e da programação da manhã e tarde do dia seguinte.

Tela em transe: Duas páginas centrais, com a matéria de capa. Trata-se da cobertura do filme da noite anterior. A matéria apresenta as reações do público, além de ter um tom crítico.

Cine Voador: Espaço dedicado a pautas livres, não ligadas necessariamente ao dia e não ligadas a um filme específico. Exemplos: o festival decidiu incluir deficientes visuais, com um projeto de “leitura” dos filmes.

Plano-detalle: A tradicional entrevista pingue-pongue. Além do texto curto e direto, as fotos focavam detalhes do entrevistado.

6 CONSIDERAÇÕES

Dois fatos corriqueiros e pequenos demonstram o sucesso do Moviola. A recepção do público na edição 2008, segunda participação do jornal no festival, foi bem maior que 2007. Boa parte do público já conhecia o Moviola e reconhecia nele um produto de credibilidade e irreverência. Mas o bom jornalismo não é feito só de agrados. A reação do



cineasta Carlos Reichenbach, diretor em 2007 e júri em 2008, mostra que o senso crítico dos repórteres, independente das impressões pessoais, teve resultado. O cineasta chamou o Moviola de “jornaleco só servia pra sentar-se em cima, na poltrona”. Independente de opiniões, a repercussão dada a qualquer matéria jornalística é uma forma de medir o sucesso e poder de alcance.

À parte de gostos e opiniões, o Moviola é uma iniciativa de sucesso. Muitas faculdades, por exemplo, exigem do aluno, nas disciplinas de jornalismo impresso, a produção semanal ou quinzenal. Assim, a apuração e fechamento são dilatados. Moviola subverteu essa ordem: muitas vezes a rotina produtiva foi mais intensa do que a dos grandes periódicos. O desafio foi diário, assim como as lições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.